

## **COMPLICAÇÕES UROLÓGICAS APÓS CIRURGIA DE REDESIGNAÇÃO GENITAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Isabella Batista Souza Lessa<sup>1</sup>; Antônio Vítor Farias Martins<sup>2</sup>, Luisa Rasia Montenegro<sup>3</sup>;  
Sarah Gabriela Albernaz Barbosa dos Santos<sup>4</sup>; Marcelo Prado Brasil<sup>5</sup>, Licia Zanol Lorencini Stanzani<sup>6</sup>

1 Discente do curso de Medicina, Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, UNICEPLAC, Brasília - Distrito Federal, isabellabslessa@gmail.com

2 Discente do curso de Medicina, Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, Brasília - Distrito Federal, antoniovitormartins@hotmail.com

3 Discente do curso de Medicina, Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, Brasília - Distrito Federal, luisa.rm@sempreceub.com

4 Discente do curso de Medicina, Centro Universitário Euroamericano, Unieuro, Brasília - Distrito Federal, sarahalbernaz11@gmail.com

5 Discente do curso de Medicina, Centro Universitário Euroamericano, Unieuro, Brasília - Distrito Federal, mpbrasil4@hotmail.com

6 Docente do curso de Medicina, Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, Brasília - Distrito Federal, licia.stanzani@ceub.edu.br

**Palavras-chave:** Urology, Transgender, Surgery, SRS, Complications

### **INTRODUÇÃO**

A disforia de gênero refere-se ao incômodo e impacto na qualidade de vida que culmina da disparidade entre gênero de nascimento e gênero de identificação do indivíduo. Assim, pacientes transgênero buscam, além do manejo psicossocial e hormonal, manejo cirúrgico. Entretanto, a realização desses procedimentos é passível de agravos pós- cirúrgicos, desde infecções a necessidade de nova intervenção.

### **METODOLOGIA**

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, utilizando as bases de dados Pubmed e Scielo. Foram considerados artigos originais e revisões simples e sistemáticas publicadas nos últimos 5 anos no idioma Inglês. Foram utilizados os termos de pesquisa: Urology, Transgender, Surgery, SRS, Complications. Foram selecionados 5 artigos após análise criteriosa.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A cirurgia de redesignação genital visa a estética, bem como possibilitar a micção em posição desejada, sem modificar a função e sensibilidade genitais. Apesar dos avanços cirúrgicos, as taxas de complicações permanecem altas no procedimento. Sendo assim, é possível citar como complicações principais da cirurgia reconstrutiva genital feminina: as infecções do trato urinário (ITU), estenose meatal uretral e retenção aguda de urina imediatamente no pós operatório. Outrossim, fístula cutânea em neo-uretra, estenose uretral, cálculos uretrais, necrose e também ITU são apresentadas como complicações mais frequentes para redesignação genital masculina. Nessa conjuntura, nota-se que há semelhanças nos dois grupos quanto à suscetibilidade à ITU, no entanto, a neo-uretra realizada em homens transsexuais está mais frequentemente associada a essa complicação. Ainda nesse contexto,

a estenose meatal uretral apresenta-se como complicação frequente, que pode culminar em meatoplastia para reparação. Além disso, a ocorrência de fístulas uretrais por largura insuficiente neo-uretral está entre as complicações mais comuns. Embora a necrose total seja o pior prognóstico possível, é considerada rara. Em suma, a cirurgia para redesignação genital possui riscos importantes e faz-se necessário um esclarecimento para o indivíduo e acompanhamento pós-operatório minucioso.

## CONCLUSÃO

O procedimento de redesignação sexual visa adequar o sexo biológico ao sexo psíquico, sendo o acompanhamento psicoterapêutico por, no mínimo, dois anos, um pré-requisito. Relata-se bons resultados passíveis de reprodução no âmbito cirúrgico. Em contrapartida, pode ocasionar complicações urológicas, a curto e longo prazo devido à complexidade da reconstrução anatômica genital, sendo infecções, sangramentos, fístulas, estenose uretral e retenção urinária algumas dessas complicações.

## REFERÊNCIAS

MIDDLETON, Iffy; HOLDEN, Fiona Ann. Urological issues following gender reassignment surgery. **British Journal of Nursing**, v. 26, n. 18, p. S28-S33, 2017.

NASSIRI, N. et al. Urethral complications after gender reassignment surgery: a systematic review. **International Journal of Impotence Research**, v. 33, n. 8, p. 793-800, 2021.

PIGOT, Garry LS et al. Genital gender-affirming surgery without urethral lengthening in transgender men—a clinical follow-up study on the surgical and urological outcomes and patient satisfaction. **The Journal of Sexual Medicine**, v. 17, n. 12, p. 2478-2487, 2020.

TRUM, Hans W.; HOEBEKE, Piet; GOOREN, Louis J. Sex reassignment of transsexual people from a Gynecologist's and urologist's perspective. **Acta obstetricia et gynecologica Scandinavica**, v. 94, n. 6, p. 563-567, 2015.

ZHANG, Ying-Fan et al. Is vaginal mucosal graft the excellent substitute material for urethral reconstruction in female-to-male transsexuals?. **World journal of urology**, v. 33, n. 12, p. 2115-2123, 2015.